

Painel de Conjuntura Macroeconômica

junho 2017
Semana 4

▪ Produção Industrial

Escândalos políticos e resultado do PIB no 1T2017 alteram as projeções de mercado.

▪ PIB

IBC-Br aponta que PIB de abril/17 terá pequeno crescimento.

▪ Preços e Juros

Inflação, onde está você?

SELIC: 2017 em 8,50% e 2018 em 8,00%.

▪ Tecnologia

Projeto Low Carbon Brasil.

▪ Opinião

Estresse do poder e a importância do equilíbrio.

Estimativas para encerramento do ano - Brasil

Estimativas para Encerramento do Ano - Brasil	2017	2018
PIB (% do crescimento)	0,40	2,20
Produção Industrial (% do crescimento)	0,60	2,50
Inflação - IPCA (%)	3,67	4,33
SELIC	8,50	8,50
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	51,50	55,17
Taxa de Câmbio - fim do período (R\$/US\$)	3,30	3,40
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	57,40	45,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	78,57	78,75

Fonte: Bacen

Agenda da Semana

- 19-06 Relatório Focus (Bacen)
- 19-06 Balança Comercial (MDIC)
- 19-06 IGP-M (2ª Prévia)
- 19-06 IPC(S) - (2ª Quadrissemana de Junho)
- 20-06 IPC (Fipe)
- 21-06 Fluxo Cambial
- 22-06 Relatório Trimestral da Inflação do BC
- 23-06 IPC(S) - (3ª Quadrissemana de Junho)
- 23-06 IPCA-15

Produção Industrial 2017

Escândalos políticos e resultado do PIB no 1T 2017 alteram as projeções de mercado.

O Relatório Focus (BCB), de 16/06/2017, trouxe perspectivas decrescentes para o indicador, que marcou 0,60%. No começo de maio/17, "coincidentemente" com o período da divulgação das delações de executivos do grupo J&S, o indicador apontava 1,49% de previsão para o crescimento em 2017: um tombo de quase 60% em pouco mais de um mês.

Com os números do PIB no 1T2017, que mostraram a indústria praticamente sem crescimento no período, as opiniões dos analistas se concentram em apontar que a economia crescerá quase nada em 2017, e a indústria segue na mesma tendência.

PIB

IBC-Br aponta que PIB de abril/17 terá pequeno crescimento.

O Ministro da Economia, Henrique Meirelles, afirmou nas redes sociais após a divulgação do IBC-Br, no final da semana passada, que o IBC-Br de abril aponta retomada do crescimento econômico.

Nos quatro primeiros meses de 2017, o IBC-Br apresentou variações bem-comportadas, mantendo-se na casa dos 134 pontos. No entanto, é fundamental que se observem outros indicadores na análise, como o nível de emprego e renda, os números do varejo ampliado e informações sobre confiança na economia (da parte de consumidores e empresários) que infelizmente ainda não apresentam indicadores robustos.

O IBC-Br de abril de 2017, que aponta crescimento de 0,275% da economia (com ajustes sazonais), quando comparado com o mês anterior, ainda carrega efeitos do bom desempenho do setor agrícola neste ano. E comparado com o número de abril de 2016, houve decréscimo de 1,745% na série original.

Observando a perspectiva dos especialistas consultados pelo Boletim Focus para 2018, a Produção Industrial crescerá 2,50%. E esse número se mantém firme há quatro semanas. Aqui é possível fazer conexão com o leve, mas duradouro, crescimento da confiança do empresariado e também com o crescimento do indicador de Intenção de Investimentos da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que aponta aumento da intenção desde o quarto trimestre de 2016. É bem provável que neste ponto tenham começado os sinais do que chamamos de movimento de descolamento da política e da economia.

Preços e Juros

Inflação, onde está você?

O Relatório de Mercado Focus, divulgado nesta segunda-feira, 19, pelo Banco Central do Brasil, mostra que a mediana para o IPCA, que é o índice oficial de inflação, variou de 3,71% para 3,64% em 2017. Há um mês a expectativa era de 3,92%. Para 2018 o IPCA foi de 4,37% para 4,33%, ante 4,34% há quatro semanas.

A mediana das Top 5 para o médio prazo, que é a estimativa elaborada pelas instituições que mais se aproximam do resultado efetivo do IPCA no médio prazo, também teve sua expectativa reduzida tanto para 2017, de 3,64% para 3,28%, como para 2018, que saiu de 4,20% para 4,00%.

	2017				2018			
	Há 4 semana	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal	Há 4 semana	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal
Mediana	3,93	3,90	3,71	↓(3)	4,36	4,4	4,37	↓(2)
Top 5	3,89	3,28	3,16	↓(4)	4,25	4,20	4,00	↓(2)

Fonte: BCB

No início deste mês, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou que o IPCA de maio subiu 0,31%. No ano, o IPCA acumula taxa de 1,42% e, em 12 meses, índice de 3,60%.

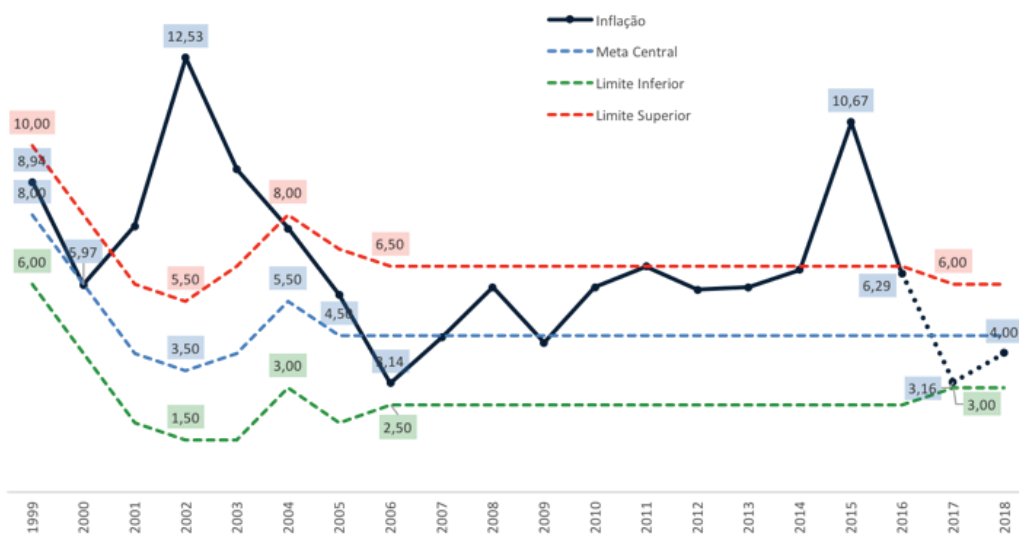
As projeções de mercado demonstram que a tendência dificilmente mudará o jogo em 2017, e a expectativa é de que a inflação fique abaixo do centro da meta trabalhando no limite inferior, abaixo de 4,5%, em 2017 e 2018. A margem de tolerância para estes anos é de 1,5 ponto porcentual (inflação entre 3,0% e 6,0%).

Com o forte arrefecimento da inflação oficial e os percalços políticos e econômicos, as estimativas para os próximos meses chamam a atenção. Nem poderíamos imaginar um cenário com deflação pouco mais de 1 ano atrás, mas o mercado tem projetado IPCA de (0,14%) para o mês de junho que

há uma semana atrás era de (0,10%), enquanto para o mês de julho se espera 0,11% ante 0,21% na semana anterior.

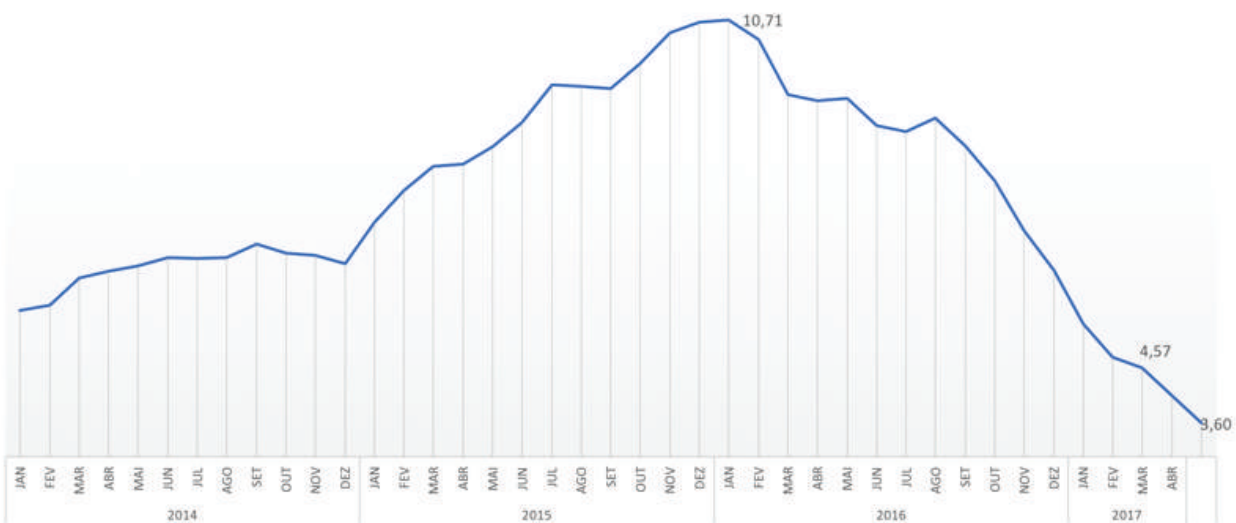
O dragão está adormecido, assim como nossa economia, que além de adormecida parece sem combustível. Os preços são apenas reflexos do baixo nível de demanda. Os gastos públicos ainda estão em altos patamares, e ajustes fiscais não são dados como certos. No país dos juros altos, baixar os juros para fazer a roda da economia girar parece um sacrifício eterno para o BC.

Acompanhamento da Meta IPCA



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

Inflação acumulados em 12 meses



FONTE: Dados IBGE, BACEN

SELIC

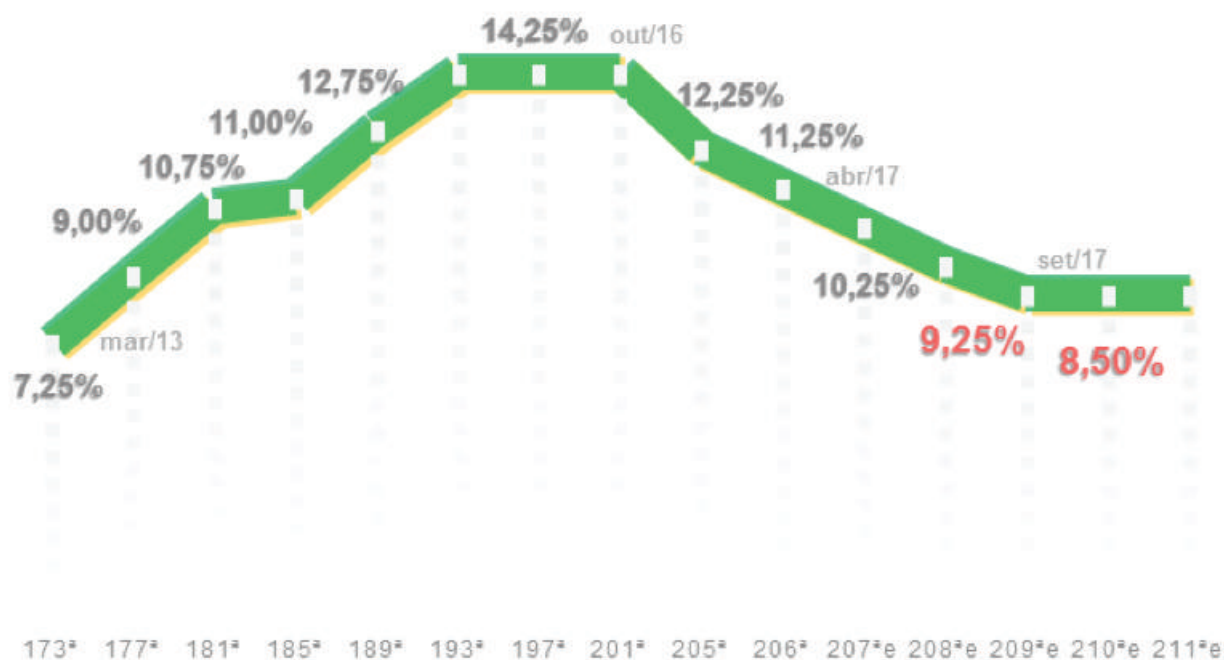
2017 em 8,50% e 2018 em 8,00%.

Há muitas semanas que no relatório Focus do BC a expectativa do mercado para a taxa básica de juros se mantêm em 8,50% para encerramento de 2017, e baliza entre 8,50% e 8,00% para encerrar o ano de 2018.

A SELIC esperada não tem acompanhado a continuidade e a expectativa da redução do índice de preços, o qual se espera que seja negativo para o mês de junho, ou seja, deflação a ser anunciada. O mercado também está ajustando a previsão do PIB para baixo, talvez porque o primeiro semestre sem reformas já não se recupere mais, mesmo diante do bom resultado que a agricultura apresentou no primeiro trimestre.

No conservadorismo, o BC enxerga inflação sob controle e na meta até 2020, mas acima do que o mercado considera no mesmo horizonte. Quem defende as ações do BC expressa que a ele cabe suavizar os ciclos econômicos e ao governo criar condições de recuperação econômica. Cada um no seu papel, o BC tem trabalhado bem. Já o governo...

SELIC



Fonte: BACEN

Tecnologia

Projeto Low Carbon Brasil

Esta semana acontece em São Paulo o programa de Matchmaking entre 16 empresas europeias e 23 brasileiras, com o objetivo de fomentar negócios relacionados à Eficiência Energética na Indústria. O Matchmaking, é uma agenda de 4 dias, em que estas empresas têm a oportunidades de trocar cartões durante rodadas de negociação que podem dar início a parcerias como acordos de importação/ exportação, joint ventures, representações ou qualquer outro tipo de colaboração. Além das rodadas de negócio, serão demonstrados produtos e apresentadas palestras sobre os temas meio ambiente e sustentabilidade, tecnologia, finanças e negócios no Brasil. Durante a semana os participantes poderão visitar fábricas referência em sustentabilidade na região de São Paulo.



A organização fica a cargo da iniciativa Low Carbon Business Action in Brazil (LCBA) que visa aproximar 720 Pequenas e Médias Empresas (PMEs), do Brasil e dos 28 estados membros da União Europeia. Os encontros começaram em 2016 e acontecerão até dezembro de 2018. A meta final é a redução dos Gases de Efeito Estufa (GEE) no Brasil. As missões, assim denominadas as fases do programa, são patrocinadas pela União Europeia e pode-se conferir todas as etapas no link: <http://bit.ly/2sIN8V2>. Preservar os recursos naturais do nosso planeta já deveria ser um ótimo motivo para a realização de investimentos, mas nem todas as empresas enxergam as vantagens deste trade off.

O relatório Bloomberg New Energy Finance apresentou que em 4 anos a energia solar será mais barata que a advinda do carvão (<https://about.bnef.com/>). Esse material contém previsões que em 2040, no Brasil, 20% da energia consumida será gerada pelo sol e na Alemanha de 15%. Na contramão dessa tendência, o presidente dos Estados Unidos ganhou apoio dos mineradores de carvão ao anunciar incentivos e prometer mais empregos ao setor. Talvez uma abordagem mais honesta e adequada ao desenvolvimento tecnológico de médio prazo da indústria energética seria a preparação destes trabalhadores para uma transição de carreira.

Referências:

Futurism.com - <http://bit.ly/2sIR8oq> e <http://bit.ly/2tlpqp9>

Low Carbon Business Action in Brazil - <http://lowcarbonbrazil.com>

Opinião

Estresse do poder e a importância do equilíbrio

Em épocas de crise, como a que estamos vivendo no Brasil, mais do que nunca, é fundamental a presença de grandes líderes para influenciar as pessoas. O exercício da liderança é uma das atividades mais prazerosas e motivadoras, pois envolve o desenvolvimento técnico e humano na organização. Há de se ressaltar, porém, que a liderança é motivadora, mas também estressante. Liderança envolve poder e influência – e o poder tende a gerar o distanciamento entre as pessoas. Essa distância causa uma sensação de solidão, uma percepção de que é deixado um pouco de lado no apoio e nos relacionamentos com as pessoas. É como se o líder tivesse que ser constantemente o alicerce emocional de todos sem precisar de contrapartida nessa área.

O fato é que a liderança envolve pressões diárias, tomadas de decisões com informações fragmentadas, constantes crises, as árduas responsabilidades, sem contar a eterna necessidade de influenciar. O corpo humano não está preparado para isso e os líderes podem entrar num perigoso quadro de ansiedade, revolta e preocupação constante.

Os líderes, além de administrarem as suas próprias emoções, precisam administrar as emoções dos outros. Como se não bastasse, os líderes precisam liderar pelo exemplo, sob o mantra de que “aquilo que você faz soa tão alto aos meus ouvidos que não consigo escutar o que você diz” (Ralph Waldo Emerson).

Os líderes têm, ainda, a necessidade de inspirar as pessoas em torno de um objetivo comum, criar um propósito que deixe claro, não apenas “o que fazer” e “como fazer”, mas antes disso – e ocupando protagonismo – “por que fazer”. Desta maneira é que conseguirão mobilizar as pessoas em prol de objetivos maiores, que vão além dos meros interesses individuais.

Abordamos apenas alguns aspectos que envolvem a boa liderança, mas percebe quanta energia deverá ser dispendida nisso? Por isso é importante que o líder entenda que não é nenhum super-homem ou mulher maravilha. O corpo humano talvez não suporte a carga... Pode ser que

surjam sérios problemas naqueles que não conseguem equilibrar corpo-coração-mente-espírito. Toda essa carga, pode ser um gatilho para o surgimento do chamado estresse do poder, que transforma bons líderes em líderes dissonantes. E quando os líderes entram em dissonância passam a liderar mal, pois vão gerar frustração e antagonismo por onde passam, e, com frequência, nem percebem os estragos que causam.

Como se não bastasse, o estresse do poder causa estragos na saúde dos líderes. É impressionante a quantidade de executivos que são acometidos de AVC, que sofrem infarto, enfim...que têm suas vidas e carreira interrompidas pelo fato de não terem conseguido harmonizar sua vida profissional e pessoal.

Os estudos de Boyatzis e Mckee (2006) mostram que os grandes líderes entendem isso. Assim, para evitar entrar no looping da dissonância, eles focam a atenção no desenvolvimento de seu intelecto, na compreensão e no controle das emoções, cuidando de seus corpos, e indo ao encontro dos sonhos e crenças mais profundas que alimentam suas almas. Estamos falando de mudanças psicológicas e fisiológicas.

Referência:

BOAYATZIS, R.; MCKEE, A. O poder da liderança emocional: liderança vibrante com empatia, esperança e compaixão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Painel de Conjuntura Macroeconômica

Atento ao quadro de instabilidade econômica e com o intuito de auxiliar nas tomadas de decisões do mercado, o ISAE reuniu profissionais das áreas financeira e econômica e criou o Comitê Macroeconômico, com o objetivo de agregar valor à sociedade por meio de pesquisas, análises e interpretações de dados macroeconômicos.

O Comitê Macroeconômico é coordenado por Rodrigo Casagrande, professor do Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE, e Fabio Alves da Silva, executivo de finanças da Renault. É composto por profissionais que possuem competências complementares, provenientes de diferentes instituições, como ISAE, Banco Central do Brasil, Renault e SEBRAE.

O comitê também conta com a participação de alunos do CFO Strategic, programa do ISAE em parceria com o IBEF (Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças), que capacita o profissional de finanças com foco nas pessoas que impulsionam as ações e potencializam os resultados, além de alunos do Programa de Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE.

EQUIPE TÉCNICA

André Alves

Adriano Bazzo

Christian A. Geronasso

Christian Bundt

Luciano De Zotti

Jefferson Marcondes

Patrick Silva

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fabio Alves da Silva

COORDENAÇÃO GERAL

Rodrigo Casagrande



ISAE

Escola de Negócios